

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

FRANCIELE CASAGRANDE

**ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA: CULTURA
REGIONAL NA SALA DE AULA**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

FRANCIELE CASAGRANDE

**ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA: CULTURA
REGIONAL NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^ª Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

FRANCIELE CASAGRANDE

**ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA: CULTURA
REGIONAL NA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2011

BANCA EXAMINADORA

Prof. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação - (UNESC) -
Orientadora

Prof. José Carlos Virtuoso – Mestre em Ciências Ambientais - (UNESC)

Prof. Marcelo Feldhaus – Especialista em Ensino da Arte - (UNESC)

**Dedico este trabalho aos meus pais,
Humberto e Rosane e ao meu noivo ValcÍrio
Jr, que não mediram esforços e apoio para
esta conquista.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado a vida e por ter me dado força e conforto nos momentos em que precisei, não me deixando desistir nas horas difíceis. Sou grata também aos meus pais, Humberto José Casagrande e Rosane S. Casagrande, que me educaram e me ensinaram a ser a pessoa que sou hoje e que não mediram esforços para contribuir nesta pesquisa. Também agradeço ao meu noivo, Valcívrio Júnior, pelo carinho, paciência e compreensão durante essa etapa da minha vida.

Reconheço e agradeço à minha orientadora Silemar por ter abraçado junto comigo esta pesquisa e também pelo acompanhamento e suporte teórico ao longo deste trabalho.

Agradeço a todos os meus colegas de curso pelos momentos de risos, passeios, conversas, discussões, momentos estes que, durante os quatro anos, formou uma amizade que jamais esquecerei. Também às minhas amigas Maria de Lourdes e Keli Salvan, pelos momentos significativos de descontração e desabafos.

Não poderia deixar de agradecer às professoras da rede estadual do município de Morro da fumaça que contribuíram para minha pesquisa respondendo ao questionário.

Sendo assim, gostaria de agradecer a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigada!

Uma nação que não conhece a raiz de sua história está muito além daquilo que deveria ter como cultura.

Franklin Cascaes

RESUMO

O presente trabalho está inserido na linha de Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, e apresenta como problema de pesquisa: Como os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão (ou não) desenvolvendo a temática cultura regional em suas aulas? Como objetivo se propõe a identificar, para melhor refletir, de que forma os professores estão (ou não) desenvolvendo a temática cultura regional em suas aulas. A escolha do tema, partiu da necessidade de ampliarmos nossos olhares sobre o ensino da arte e a relação da arte com a cultura da região, assim como também possibilitar o conhecimento da identidade cultural do sujeito, pois compreendendo-a, valorizamos nossas características e ampliamos nossa visão sobre diferentes sociedades. Dessa forma, para a realização desse trabalho, optei por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, aplicada a professores de arte por meio de questionário. Para contemplar a cientificidade da pesquisa, o diálogo acontece a partir de autores como: Buoro (2003), Coli (2006), Ferreira (2001), Ferraz e Fusari (2009), Hall (2005), Laraia (2006), Santos (2008), Silva (2000), entre outros. Ao realizar esta pesquisa, pude verificar questões relevantes que perpassam o tema proposto. Os professores de artes da rede estadual do município de Morro da Fumaça se fazem recorte de um grupo que, a princípio, demonstra interesse e conhecimento sobre a cultura regional na sala de aula. A relevância desta proposta encontra eco na valorização das diversas formas da cultura regional a serem contempladas nas aulas de artes. Estas questões devem torna-se mais presentes e contextualizadas em suas aulas, pois, são uma forma de propiciar ao estudante um diferente olhar aos aspectos da sua cultura.

Palavras-chave: Cultura. Ensino da arte. Identidade cultural. Arte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei das Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PCN	Proposta Curricular Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SC	Santa Catarina
SINDICER	Sindicato da Indústria Cerâmica
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 QUESTÕES METODOLÓGICAS	10
1.2 MAPEANDO OS CAPÍTULOS	11
2 CULTURA REGIONAL.....	14
2.1 IDENTIDADE/IDENTIDADE CULTURAL	15
2.2 MORRO DA FUMAÇA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	17
3 ENSINO DE ARTE	21
3.1 O ENSINO DA ARTE: RETOMANDO ESSA CONVERSA.....	22
3.1.1 A educação escolar e o ensino da arte no município de Morro da Fumaça	23
3.2 ARTE E EDUCAÇÃO: EXERCÍCIO DE UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA	25
4 REFERENCIAL ARTÍSTICO CULTURAL DO SUL DE SANTA CATARINA.....	29
4.1 A CIDADE COMO ESPAÇO EDUCATIVO	30
4.2 A EDUCAÇÃO DO OLHAR A PARTIR DO CONTEXTO LOCAL: UM EXERCÍCIO EM CONSTRUÇÃO	31
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES.....	44

1 INTRODUÇÃO

Trago uma história vestida de percurso escolar, pois gostava de participar de projetos ligados à arte. Algo marcante aconteceu durante uma feira cultural na escola, que, com uma colega de turma do ensino médio, juntamente com a professora de artes, desenvolvemos o tema “artistas regionais”, momento em que produzimos, através de obras de artistas da nossa região, jogos para serem utilizados com deficientes físicos.

Cada vez mais interessada pela arte, optei, então, pelo Curso de Artes Visuais – Licenciatura e, no estágio supervisionado no ensino fundamental desenvolvi um projeto em uma escola pública do município de Morro da Fumaça com o tema “Cultura regional”. A partir dessas experiências, pude perceber a necessidade de ampliarmos olhares sobre a cultura da região. Então, questiono: Por que se trabalha tão pouco a cultura, principalmente a de nossa região, em sala de aula? Estuda-se a cultura de outros povos e por que a nossa cultura é pouco evidenciada? Talvez esse olhar se faça ainda generalizado e não contemple, necessariamente, a realidade das escolas. Pesquisar é preciso, uma vez que para Pedro Demo: “a realidade nunca é evidente, interpretar é preciso” (1991, p. 34).

Trago como problema de pesquisa, a investigação: **Como os professores de arte da Rede Estadual do município de Morro da Fumaça estão desenvolvendo (ou não) a temática “cultura regional” em suas aulas?**

Pretendo através desta proposta, identificar, para melhor refletir, de que forma os professores de arte estão (ou não) desenvolvendo a temática cultura regional em sala de aula. Em específico, ampliar olhares sobre a forma como a arte e a cultura regional contribuem na formação de crianças e jovens, assim como refletir sobre a importância da discussão da cultura regional nas aulas de arte.

O presente desafio toma como referência a inclusão do inciso da LDB nº 9394/96, que no parágrafo 2º do art. 26 – que já estabelecia o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica – destaca também a presença das “expressões regionais”, ou seja:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

É nessa perspectiva que percebo a relevância desta investigação. Diante desse propósito, na busca de soluções para o problema anteriormente evidenciado, proponho um caminho que passa pela cientificidade. Para tanto, o diálogo com autores que discutem essa temática se faz necessário. Assim sendo, a presente proposta se desenha com uma primeira parte introdutória, contemplando as questões metodológicas e a apresentação dos demais capítulos.

1.1 Questões Metodológicas

O projeto de pesquisa enquanto um trabalho de conclusão de curso, sempre requer muita determinação e empenho, pois é um trabalho fundamental para a formação acadêmica. Segundo Zamboni:

A pesquisa presume a escolha de um caminho a ser trilhado para se buscar uma finalidade determinada [...] pesquisar é a vontade e a consciência de se encontrar soluções, para qualquer área do conhecimento humano (1998, p. 43).

O presente trabalho de pesquisa tem como tema a cultura regional, e traz como problema de pesquisa: Como os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão desenvolvendo (ou não) a temática “cultura regional” em suas aulas?

A linha de pesquisa do curso que trata, entre outras questões, do estudo da cultura regional, relacionada ao ensino da arte é pautada em Educação e Arte. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica e a forma de abordagem do problema é de caráter qualitativo. Uma vez que para Creswell (2007, p. 184):

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos [...] os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes da coleta de dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo.

Como base em meus objetivos, a pesquisa foi exploratória, sendo que optei em realizar uma pesquisa de campo, sobre a qual, Macieira e Ventura afirmam que:

A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como sujeitos de certa situação), a forma pela qual serão coletados os dados e os critérios de análise dos dados obtidos. (2007, p. 35)

Determinado o campo de investigação, foi aplicado um questionário com os professores de arte da Rede Estadual do município de Morro da Fumaça que objetivou investigar de que forma os mesmos trabalharam (ou não) a cultura regional catarinense em suas aulas. O questionário, apresentado no apêndice B, tem seis questões diretas e objetivas que procuram nortear o caminho da investigação. Com entrevistas diretas, com aplicação de questionário, visitei cada professor em seu espaço de trabalho, em específico na sua hora atividade. Foi aplicado o questionário com cinco professores, uma vez que considerando as escolas estaduais no município, esse é o número de professores atuantes, mas somente quatro questionários foram respondidos. Com relação ao uso do nome dos professores na pesquisa, foi solicitada sua autorização no início da entrevista com aplicação de questionário. Cada professor pode fazer a opção de usar um nome fictício se desejasse, mas todos optaram pelo uso do próprio nome.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a novembro de 2011. Como previsto, a coleta de dados iniciou no mês de outubro, seguido da análise de dados.

A procura por meio de coleta de informações da realidade presente no campo que se caracteriza como recorte. O diálogo esteve apoiado em referenciais teóricos para que se estabelecesse o exercício da cientificidade exigida.

1.2 Mapeando os Capítulos

O presente mapeamento aponta para que, no exercício de melhor elucidar a pesquisa, contemple as questões metodológicas, além do próprio mapeamento. O primeiro capítulo se apresenta como a própria introdução. No segundo capítulo, trago o conceito de cultura, contemplando a cultura regional, abordando a importância e a valorização da cultura local na sala de aula. A partir do conceito de identidade e identidade cultural, traçam-se algumas reflexões. Ainda nesse capítulo são abordados também os aspectos culturais do município de Morro

da Fumaça. Para tanto o suporte teórico acontece a partir de Roque Laraia (2006), José Luiz dos Santos (2008), Rejane Oliveira (2007), Stuart Hall (2005), Tomaz Tadeu da Silva (2000), Cristiane Maccari (2006), Kênia Pacheco (2010) e a Parâmetro Curricular Nacional (BRASIL, 1997).

O capítulo terceiro aponta aspectos sobre o Ensino da Arte, permitindo também, uma maior compreensão do conceito de arte enquanto forma de expressão e conhecimento. Evidencia-se, assim, um ensino da arte no seu percurso histórico, dando prioridade à contemporaneidade desse ensino, dialogando, com o campo de pesquisa, o município de Morro da Fumaça. O desafio maior nesse capítulo é identificar, para melhor refletir, quando e como, no ensino da arte, a cultura regional pode se fazer presente na sala de aula. Para isso, o diálogo teórico aconteceu a partir de autores como Jorje Coli (2006), Anamélia Buoro (2003), Kátia Helena Pereira (2007), Proposta Curricular Nacional (1997 e 2001), Sueli Ferreira (1997), Maria Heloiza Ferraz e Maria Rezende Fusari (2009), Marilda de Oliveira e Fernando Hernández (2005).

No quarto capítulo trago o referencial artístico-cultural do sul de Santa Catarina, evidenciando alguns artistas locais. Remeto-me a um breve comentário sobre a I Coletiva de Artistas do Sul e II Coletiva de Arte Catarinense, uma parceria da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC com a Fundação Cultural de Criciúma¹, assim como também evidencio a cultura regional através do poeta fumacense Idésio de Oliveira, utilizando como suporte teórico Kevin Lynch (1997), Sandra Makowiechy e Sandra Oliveira (2008), Kátia Helena Pereira (2007) e Anamélia Buoro (1998).

O quinto capítulo tem como foco central a análise de dados da pesquisa de campo aplicada com os professores de artes da rede estadual de ensino de Morro da Fumaça, conforme se apresenta na metodologia dessa investigação, há um diálogo aqui com as concepções teóricas evidenciadas no trabalho até então.

A conclusão apresenta-se seguida das referências utilizadas, as quais sustentam a cientificidade desse desafio. A mesma defende questões que cercam um ensino da arte que contemple os direitos do aluno, falo do direito a não só conhecer suas expressões regionais, mas aprender a respeitá-las como algo que faz

¹ Exposição realizada no período de 27 de setembro a 07 de novembro de 2011 na UNESC.

parte de um contexto maior, porque dialoga com tantas outras possibilidades de expressão humana, sendo elas arte ou não.

2 CULTURA REGIONAL

Cultura é todo resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, do seu trabalho de transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens.

Paulo Freire

A cultura é entendida por muitos como uma manifestação histórica de um povo, constituída por tudo aquilo que aprendemos. São características próprias de um povo ou região, como as crenças, os costumes, a religião e outros hábitos adquiridos pelo homem em diferentes tempos e espaços. Desde o nosso nascimento, recebemos influências culturais através de diferentes experiências. A cultura vai se modificando, recebendo novas influências dentro de um mesmo grupo, e de outros, de modo a integrá-la na sociedade a qual esta inserida.

Laraia (2006, p. 25), ao falar de cultura, faz referência a Tylor, que afirma: “cultura é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Sendo assim, a cultura é uma construção de conhecimentos, significados e comportamentos adquiridos pelo homem. É marcada por um estilo próprio de cada região.

Para Santos (2008, p.8) a cultura “[...] diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedade e grupos humanos”. A partir dessa perspectiva de definir a cultura como um estilo próprio de cada povo, região, é que reforço a ideia de contemplarmos a cultura regional em sala de aula, uma vez que ela deve ser cultivada, reconhecida e consolidada como uma herança, sendo assim, direito de todos. O autor argumenta, ainda, que:

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade [...]. Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana (SANTOS, 2008, p. 44-45).

Então, a cultura evidencia, assim, as principais características do ser humano; cada grupo social vive, possui ou constrói seus elementos culturais de forma diferenciada. Independente de formação escolar ou situação econômica,

todos possuem cultura, e uma não é superior à outra. A cultura é dinâmica, pois está sempre em mudança. Segundo Laraia (2006, p. 101), “[...] é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema”.

A sociedade deve estar preparada para as mudanças, pois são elas que comprovam a dinâmica da cultura, conhecer e refletir sobre essas questões é cada vez mais necessário.

Como vimos, a cultura é muito complexa, e não tenho a intenção de delimitar o modo que se deve olhar para as tradições da cultura também dentro da sala de aula, mas sim de refletir sobre a necessidade cada vez maior de contemplarmos essas questões. Falo da importância de construir conhecimentos a partir da realidade, proporcionando um olhar mais amplo para a arte e cultura local. Proponho, assim, uma conversa a partir da identidade cultural como algo que soma às questões que circulam o problema dessa investigação.

2.1 Identidade/Identidade Cultural

Toda pessoa possui sua identidade, e ela pode ser definida como característica própria de cada pessoa, ou grupo. É construída através da vivência com a sociedade e com a sua história de vida, caracterizando também o grupo com o qual convive. A identidade é marcada pelas diferenças, pois é a partir da identidade que nos diferenciamos de outras pessoas. De acordo com Oliveira, R. (2007, p.74):

[...] a identidade (entendida como a maneira por meio da qual me vejo e sou visto pelos outros) nunca é uma construção individual, ao contrário, é um conceito que precisa do outro para ser referendado, ou seja, só adquire sentido a partir da interação. Na identidade, as dimensões pessoais e coletivas estão interligadas.

Sendo assim, é com a vivência e a interação com outras pessoas, que se pode relacionar a identidade de cada um com a história da sociedade em geral. A identidade é um processo em construção, pois está sempre em constantes transformações. Hall ao definir identidade, apresenta três concepções diferentes, o

sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Nesse processo de mudança, o autor ao falar da identidade na pós-modernidade, caracteriza: “[...] o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2005, p. 12). Assim, o autor traz também a relação com o processo de globalização, pois, antigamente a identidade era mais conservada, não havia tanto contato com outras culturas. Com a globalização, as pessoas estão conhecendo outras culturas, outros costumes, ou seja, estão interagindo mais, com o mundo ao seu redor, o que para o autor marca essa identidade não fixa.

A globalização envolve uma interação entre fatores econômicos e culturais, causando mudanças nos padrões de produção e consumo, as quais, por sua vez, produzem identidades novas e globalizadas. (SILVA, 2000, p. 20)

A pessoa que está inserida recentemente em outra cidade vai possuindo as características desta, ela estará adquirindo as características do local em que está vivendo. Para Hall (2005, p. 9) “Esses processos de mudança, [...] representam um processo de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada”. Assim, pode-se perceber que nossos costumes, nossas tradições, podem estar sendo esquecidas pela sociedade e cada vez mais sem sentido para as futuras gerações.

A partir dessas questões aponto a necessidade de preservar, cada vez mais, nossa identidade, na perspectiva de melhor nos conhecermos e reconhecemo-nos no mundo no qual estamos inseridos.

Retomando ao subtítulo desse capítulo, o qual traz não apenas a indicação de uma conversa sobre identidade, mas reflexões sobre identidade cultural, pergunto: o que é tratado aqui como identidade cultural?

A identidade cultural é vista como uma forma de características de um grupo que partilha as mesmas atitudes. Todo ser humano possui características pessoais construídas no convívio social, adquire uma bagagem cultural, passando a se tornar um ser com identidade única, mas cultural. A partir disso, passa a construir uma coleção de bens culturais que são demonstrados em uma sociedade por meio das identidades. Hall (2005, p. 8) traz uma importante contribuição quando afirma: “identidades culturais – aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de

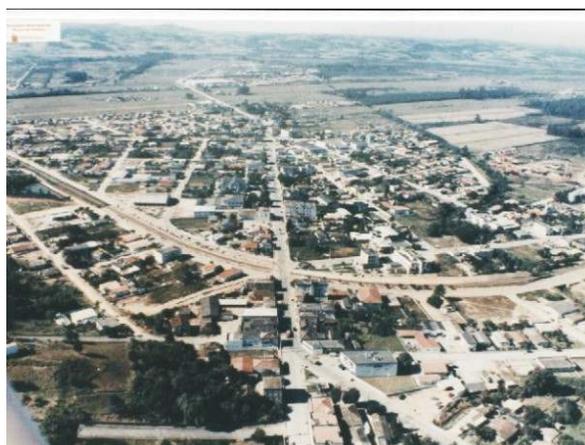
nosso 'pertencimento' a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais". Com isso, pode-se considerar a importância de melhor compreendermos a identidade cultural, pois é uma forma de valorizar suas características, a fim de ampliarmos nossa visão sobre diferentes sociedades.

Sabendo que a identidade cultural está relacionada ao compartilhamento de aspectos culturais como os costumes, língua, tradições, crenças, religião, artes e que é um processo dinâmico e não deve ser esquecida pelas futuras gerações. Nessa perspectiva, como futura professora de artes, assumo o desafio de uma pesquisa que tem como problema: **Como os professores de arte da Rede Estadual do município de Morro da Fumaça estão desenvolvendo (ou não) a temática "cultura regional" em suas aulas?** Para melhor elucidar essa questão, escrevo sobre a história do município de Morro da Fumaça que faz parte também da minha identidade onde os seus aspectos históricos e culturais serão brevemente contemplados a seguir.

2.2 Morro da Fumaça: Aspectos Históricos e Culturais

Para falar da cidade de Morro da Fumaça, localizada no sul de Santa Catarina, a 180 km da capital do estado, Florianópolis, busco em Maccari (2006) a confirmação do que pontuo sobre o município. Segundo a autora, sua área territorial é de 82,935 km² e está em uma altitude de 18 metros, possuindo como municípios vizinhos: Cocal do Sul, Criciúma, Içara, Sangão e Treze de Maio. A população fumacense é estimada em 15.994 habitantes (fonte: IBGE/2008).

Figura 1 – Vista aérea do município de Morro da Fumaça/SC



Fonte: <http://ranielrochi.vilabol.uol.com.br/historico.html>

A economia do município cerca a vocação para a agropecuária, com destaque para o cultivo de fumo, mandioca, milho e arroz, além da criação de suínos, gado e aves. A extração mineral (fluorita), cerâmica vermelha (produtora de telhas e tijolos), indústria, comércio e culturas de fumo e arroz são as principais atividades econômicas de Morro da Fumaça.

Os primeiros habitantes foram os índios carijós, até que por volta de 1900, famílias da Bielo-Rússia se instalaram nessa área construindo casas e igrejas, mas logo venderam suas terras aos italianos, que construíram residências fixas na área de terra (MACCARI, 2006).

Ao falar da origem do nome, Pacheco (2010) afirma que Morro da Fumaça é devido os carreteiros que vinham de Criciúma transportando banha, mantimentos e, principalmente, carvão para entregarem no porto. Paravam em cima do morro, onde atualmente é o hospital de caridade São Roque, para dormir e às vezes, eram muitos carreteiros e todos faziam seu fogo, o que gerava muita fumaça, originando o nome “Morro da Fumaça”.

Dentre os aspectos artístico-culturais do município, ponto que já no início da história de Morro da Fumaça havia o teatro Amador Vanguarda, sendo por um bom tempo o mais famoso da região, com palco e cenário desmontável, que permitia as apresentações itinerantes. Além das peças de teatro, na década de 50, a comunidade podia assistir a filmes, pois contava com cinema: Cine Roque e depois o Cine Lux, teve o interior pintado pelo artista plástico Tony Cechinel, que segundo Pacheco, nasceu e foi criado no município. Os filmes vinham dos cinemas de Criciúma: o Cine Ópera e o Cine Milanez. As fitas já bem usadas, muitas vezes precisavam ser emendadas. Eram apresentados filmes do Mazzaropi, do Jambo, alguns de bag-bang e também aos jogos do Brasil, porque a maioria não tinha televisão para assistir os jogos da Copa.

Outros aspectos culturais podem ser evidenciados, como por exemplo, o grupo folclórico denominado “Va Pensiero”, que significa “Vai pensamento”. O grupo é composto por quinze integrantes, possuindo inclusive um estatuto e uma diretoria. O grupo nasceu em 1990 e permanece na ativa. As apresentações geralmente acontecem em missas, cantando em português, italiano e até em latim. Para homenagear o município, além das músicas do folclore italiano, o *Va Pensiero* gravou o hino de Morro da Fumaça. Além disso, não posso deixar de mencionar o

Sindicato da indústria de Cerâmica (SINDICER)², entidade representativa do setor cerâmico com mais de 150 empresas associadas. Como entidade representativa, realiza diversas atividades com o objetivo de fortalecer o setor cerâmico na região sul de Santa Catarina. Na área social, o SINDICER é mantenedor da Escola de Artesanato “O Oleiro” e o Núcleo de Cerâmica Artística “Olaria das Artes”. Dentre os produtos do setor, destacam-se telhas, tijolos, blocos, elementos vazados, refratários, peças especiais, entre outros.

O Núcleo de Cerâmica Artística *Olaria das Artes* produz louças e utensílios cerâmicos em escala industrial. O grupo que cria e desenvolve as peças é formado por ex-alunos da Escola de Artesanato o Oleiro que contou com apoio do SINDICER e o SEBRAE.

A religião Católica Apostólica Romana predominava no início da história do município. A maioria das famílias que habitavam a vila seguia os costumes que os imigrantes trouxeram da Itália, o que hoje já não é tão forte.

Mesmo com essas iniciativas, a cultura da cidade é pouco valorizada ou evidenciada, embora a realidade esteja mudando, pois, foi implantado no município o Departamento Municipal de Cultura que procura olhar os assuntos culturais com merecida atenção, exercitando outra história. É com esse compromisso que pontuo a necessidade dessa discussão em sala de aula, assumindo o papel de contemplar o que falam os documentos oficiais da educação nacional, no que diz respeito ao papel da arte na educação.

Em um primeiro momento, remeto-me à LDB, 9394/06, no que diz respeito à cultura regional, no parágrafo 2º do art. 26 – que já estabelecia o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica – destaca também a presença das “expressões regionais”, ou seja:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Ao interagir com as expressões regionais dentro do âmbito escolar, vamos estreitando a relação com o imaginar, criar, produzir e a fruição estética, construindo um elo entre aluno, cultura e sociedade. Com isso, o aluno passa a

² Esses dados foram extraídos do site: www.sindicermf.com.br > Acesso em 27/10/11.

perceber o seu contexto cultural e significar o amplo e vasto universo da arte.

A parte introdutória do Parâmetro Curricular Nacional que diz respeito à caracterização da área de arte, aponta que esse conhecimento se faz importante também com relação à cultura do outro, pois:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p. 19)

É nessa perspectiva que percebo o compromisso e a relevância de possibilitar aos alunos o contato com a cultura local, pois não há nada melhor que os mesmos aprendam sobre aquilo que faz parte da sua realidade, do seu cotidiano, por direito, direito esse que se amplia quando possibilitamos a relação desse contexto com o contato com o universo amplo da produção artística cultural da humanidade.

3 ENSINO DE ARTE

O ensino da arte é de suma importância para a formação do sujeito. A arte provoca diálogos a partir da vivência e o contato com meios diferenciados de linguagens, culturas e saberes. Para Coli (2006, p. 8), “A arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia”. É a arte que alimenta o ensino da arte.

A arte sempre esteve presente na vida do homem, contribuindo com o crescimento e as transformações da sociedade. Ela se manifestou de diferentes formas, em diversos tempos, influenciando na construção do ser por inteiro, pois o homem primitivo, antes de começar a escrever, já se expressava através da arte, com desenhos nas paredes das cavernas. Com o passar do tempo, o homem passou a ampliar seu conhecimento, utilizando outras formas artísticas para se expressar. Para Buoro (2003, p. 25), “a arte evidencia sempre o momento histórico do homem. Cada época, com suas características, contando o seu momento de vida, faz um percurso próprio na representação, como questão de sobrevivência.”

O contato com a arte pode proporcionar e elucidar relações amplas no estudo de um determinado período histórico, exercitando a imaginação entre outras possibilidades, pois é uma maneira de ver e interpretar o mundo. Através dela, o novo se abre, o conhecimento se enriquece, estreitando o envolvimento com a cultura.

[...] a arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras para superar o comum e aprofundar-se nas idéias sobre o convívio social. Ela é uma possibilidade de criar sentidos ao já posto, de transcender a realidade, abrindo frestas para a imaginação criadora. (PEREIRA, 2007, p. 8)

A arte possibilita a ampliação do olhar sobre uma mesma situação. Ela estabelece um diálogo com o mundo, com o outro ou com o próprio sujeito, a partir de diferentes vivências. É objeto de conhecimento, a partir do qual podemos ampliar a leitura de mundo, de outra pessoa, como história de vida, outras experiências, sentimentos, vivendo em outro tempo, lugar e época. A arte é conhecimento.

3.1 O ensino da Arte: Retomando essa conversa

Cada vez mais a arte está presente no cotidiano das pessoas, repleta de significados expressos através de imagens, sons ou movimentos. Há muitas razões para a presença das artes no currículo escolar. O Parâmetro Curricular Nacional (BRASIL, 2001, p. 21) diz que:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

A disciplina de Arte passou por muitas mudanças até conquistar seu espaço no âmbito educacional, pois há pouco tempo a arte na escola era entendida como uma preparação para o trabalho. Lutou-se muito para que a arte fosse contemplada nos currículos das escolas de educação básica. O ensino da arte passa a ser obrigatório no currículo escolar em 1971 com a implantação da segunda lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei 5.692/71, artigo VII do capítulo I diz que: “Será obrigatório a inclusão da educação moral e cívica, educação física, educação artística e programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º grau”.

Assim, a disciplina de educação artística tornou-se obrigatória no currículo. Sendo necessária a formação de docentes nesta disciplina, foram criados cursos de pequena duração com formação desses professores, que em pouco tempo eram habilitados a lecionar a disciplina contemplando as linguagens da arte.

Em 20 de dezembro de 1996, foi implantada a terceira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei 9394/96 que estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Promovendo, modificações relevantes no ensino da arte, pois na lei de 71 a disciplina denominava-se em Educação Artística e com a lei de 96 passa a ser Ensino da Arte, tendo como responsabilidade o desenvolvimento cultural do aluno.

O reconhecimento da disciplina vem trazendo novos conceitos e benefícios não apenas para o ensino da arte, tornando-se um conhecimento cada

vez mais fortalecido na educação, com qualidade de igualdade com os demais conhecimentos humanos, presentes na escola.

Em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, os alunos aprendem muito mais do que pretendemos, extrapolam o que poderiam aprender no campo específico das artes. E, como o ser humano é um ser cultural, essa é a razão primeira para a presença das artes da educação escolar (FERREIRA, 2001, p. 32).

A oportunidade de possibilitar aos alunos o acesso à cultura local, dialoga diretamente com a arte, considerada necessária, na perspectiva de ser desenvolvida junto aos alunos. Nessa ótica, proponho ampliar meu olhar sobre: **como os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão (ou não) desenvolvendo a temática Cultura Regional em suas aulas?**

3.1.1 A educação escolar e o ensino da arte no município de Morro da Fumaça

Com um olhar mais específico para o município de Morro da Fumaça, busco em Pacheco (2010) informações ao que se refere à educação, com foco para a educação escolar. Durante 100 anos de município, a educação passou por várias mudanças. Hoje o município possui uma realidade bem diferente da vivida por aqueles que aprenderam a ler e escrever no passado, acompanhando, assim a história de educação como um todo.

A primeira escola do município se deve ao senhor Vanteiro Margotti. A mesma funcionava em local alugado até os fumacenses se organizarem com doações de materiais e trabalho para construírem uma grande escola, fundada em 1918, com o nome de Escola Mista de Morro da Fumaça (Pacheco, 2010).

Com o passar dos anos, uma série de novos investimentos na educação foram confirmados e projetos foram desenvolvidos. De acordo com o Censo Educacional de 2009, o município conta com duas escolas estaduais, dez escolas municipais e dois Centros de Educação Infantil (CEI's) e uma escola particular. Nos últimos anos as escolas atenderam 601 alunos da educação infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental o número chega a 1160 alunos e 717 nas séries finais (Pacheco, 2010).

Segundo a coordenadora pedagógica do município de Morro da Fumaça, Araceli Coimbra,³ a concepção de educação de Morro da Fumaça segue o pensamento de que todos são sujeitos que ensinam e aprendem e que esta troca acontece através da interação entre aluno x aluno; aluno x professor e aluno x professor x meio. O trabalho de professor é norteado por meio de projetos, elaborados pelo professor com apoio da coordenação pedagógica, partindo sempre da necessidade e os interesses que a turma demonstra. O trabalho pedagógico parte do acreditar em uma educação transformadora e assim se tem como missão: *Promover e transformar a educação valorizando o conhecimento científico, a ética, a paz, o respeito, o desenvolvimento social e o meio ambiente*⁴. Uma concepção de educação pautada nesta missão, provavelmente será uma educação de êxito, mas depende de cada profissional da educação desenvolver seu papel com ética e dedicação.

O município ainda não possui sua proposta curricular, mas segundo Araceli, ela está em construção, pois se acredita que esta deve entrar em constante construção e reconstrução.

Os planejamentos das escolas acontecem no início do ano letivo, quando direção e funcionários decidem as ações que serão realizadas ao longo do ano. Os planejamentos dos professores quanto aos conteúdos ministrados durante o ano são organizados no início do ano letivo, juntamente à coordenação pedagógica. Já o Projeto Político pedagógico (PPP) do município está sendo elaborado.

No que se refere ao ensino da arte no município de Morro da Fumaça, entrei em contato com a secretária da Educação do município do ano de 1989 a 2008, Claudia Espíndula⁵, que me informou que o ensino da arte iniciou no município com turmas de 5ª à 8ª série, e como no município haviam poucos professores habilitados em Artes, eram contratados professores de outras disciplinas. Logo em seguida, foi implantado então no município o ensino da arte para alunos de 1ª a 4ª série, sendo que os próprios professores pedagogos lecionavam a disciplina e, segundo Claudia: *No início, o ensino da arte era visto como um “descanso” para o*

³ Araceli Coimbra, é coordenadora pedagógica do município de Morro da Fumaça. Para a coleta das informações, estive em contato com ela na prefeitura, onde fiz alguns questionamentos, para obter o material necessário para a pesquisa. Entrevista cedida no dia 22/10/11, para essa pesquisa.

⁴ Dado coletado durante a pesquisa com a coordenadora pedagógica Araceli Coimbra, no dia 22/10/11

⁵ Claudia Espíndula, secretária da educação do município de Morro da Fumaça do ano de 1989 à 2008. Para obter o material pesquisado estive em contato com ela em sua casa, onde através de pesquisa me informou os dados obtidos. Dados coletados no dia 24/10/11.

professor pedagogo. Claudia me informou que na época foram disponibilizados a alguns estudantes do ensino médio aulas sobre profissões, e que muito foi comentado sobre a ausência de professores habilitados em artes, assim, propuseram cursos sobre a importância do ensino da arte. Com isso, foram sendo aceitos professores que ainda estavam cursando Artes Visuais, mesmo estando na primeira fase, pois era de suma importância se ter outra visão do ensino da arte na sala de aula com professores realmente capacitados. Em 2001, a educação infantil, em específico o Pré II, também passou a ter o ensino da arte em suas aulas, mas era o próprio professor de sala quem a lecionava. No ano de 2010 então, o ensino da arte passou a ser disciplina também nos outros níveis de educação infantil sendo lecionado por professores habilitados em artes.

Hoje o município conta com oito professores efetivos de artes e cinco contratados em caráter temporário. A maior parte dos professores tem formação acadêmica e pós-graduação e uma minoria ainda está cursando o curso de Artes Visuais. Atualmente os professores trabalham conteúdos sugeridos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo estado de Santa Catarina através de projetos elaborados especificamente para o segmento que atuam.

Para Maccari, “um povo sem história não tem futuro e rastros de fumaça é o caminho que liga o passado ao futuro” (2006, p.11), com essa ideia de *caminho*, vamos percorrendo um trajeto que vai revelando **Como os professores de arte da Rede Estadual do município de Morro da Fumaça estão desenvolvendo (ou não) a temática “cultura regional” em suas aulas?**

3.2 Arte e Educação: Exercício de uma visão contemporânea

O ensino da arte atualmente vem construindo seu espaço na sociedade e na escola. Muitas mudanças ocorreram até ele se tornar obrigatório no currículo escolar. De acordo com a LDB (1996) na primeira metade do século XX, o ensino da arte tinha um olhar voltado para o mercado de trabalho e entre os anos 20 e 70, o ensino da arte no Brasil, volta-se para o valor da expressão e compreensão no desenvolvimento natural da criança.

Em 1971, a disciplina é incluída no currículo escolar como Educação Artística, pela LDB, “mas é considerada atividade educativa e não disciplina” (BRASIL, 1997, p. 28). Com os protestos de educadores em 1988, a favor da obrigatoriedade da área no ensino básico, em 1996 com a Lei 9.394/96, finalmente a arte é considerada obrigatória na educação básica⁶.

Há pouco tempo, surgiram novas alterações no artigo 26 da lei 9.394/96, que estabeleceram como componente curricular obrigatório o ensino de música: Lei nº 11.769 de 2008, inciso 6º, “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o inciso 2º deste artigo”. E também a presença das expressões regionais (Lei nº 12.287), como componente obrigatório. Assim como também a lei nº 10.639 de 2003, que determina a inclusão do tema cultura afro-brasileira como parte do currículo escolar, para ser trabalhada nas disciplinas de Artes, História e Literatura brasileira.

Como vimos, o ensino da arte está em constantes transformações e um dos grandes desafios na contemporaneidade é tornar-se uma disciplina reconhecida por alunos e professores, buscando contribuir para uma aprendizagem significativa.

Com o ensino da arte, pensando a arte na contemporaneidade, pode-se ter uma visão como um processo dinâmico, não se relacionando apenas com o passado distante, e sim com o momento em que estamos vivendo. O Parâmetro Curricular Nacional em Arte destaca as quatro linguagens artísticas que devem ser trabalhadas em sala de aula: as Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O documento aponta que precisamos valorizar as mesmas, oportunizando aos educandos o acesso às diferentes linguagens da arte.

Ferraz e Fusari (2009, p. 57), fazendo referência ao Parâmetro Curricular Nacional em Arte, apontam que:

Tais saberes foram direcionados ao autoconhecimento, ao outro, ao fazer e perceber arte com autonomia e criticidade, ao desenvolvimento do senso estético e à interação dos indivíduos no ambiente social/tecnológico/cultural, preparando-os para um mundo em transformação e para serem sujeitos no processo histórico.

As crianças e os adolescentes podem desenvolver competências e habilidades na maneira de fazer apreciações e fruições em cada linguagem da arte ou em várias possibilidades de articulação. Na medida em que os conteúdos e

⁶ Como consta neste trabalho na página 24, capítulo 3.2.

métodos educacionais em artes são propostos de maneira instigante para os educandos, possibilita-se aos mesmos a produção e a apreciação das linguagens artísticas. De acordo com o Parâmetro Curricular Nacional do ensino médio na parte II, linguagens, códigos e suas tecnologias:

O intuito do processo de ensino aprendizagem de arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade. (BRASIL, 2000, p. 50)

Neste momento o desafio é contextualizar a contemporaneidade no ensino das artes e relacioná-lo com a importância de evidenciarmos o contexto cultural dos alunos. Mas em síntese, aponto apenas algumas reflexões sobre as diferentes possibilidades desse ensino, pensando em específico os seus recursos e o contexto no qual ele acontece. As novas gerações estão sendo criadas em ambientes virtuais, interagindo com tecnologias e recursos de várias espécies como internet, vídeo game, rádios, televisão entre demais tecnologias, o que não podemos negar enquanto contexto cultural da atualidade.

Com os conhecimentos que os alunos dispõem, os profissionais de arte devem rever suas práticas, atualizando-se, ampliando seu olhar para uma nova compreensão, ou melhor, outra concepção de arte. E este é um grande desafio para esses profissionais, pois os motiva a utilizar, entre outras coisas, a tecnologia em suas aulas.

Segundo Oliveira e Hernández (2005, p. 201):

Devemos considerar que este universo de significados em que vivemos hoje, onde tudo está em constante devir, numa comunicação direta e interativa, necessário se torna partilhar experiências e acontecimentos, pois o mundo globalizado assim exige de nós.

Assim, o professor deverá estar consciente de sua função como mediador, propositor. Sabendo buscar possibilidades de conhecimento pelos meios de comunicação, relacionando com a realidade escolar e social do aluno. Há inúmeras maneiras de explorar a arte através das tecnologias, uma delas é a internet. Com ela podemos visitar museus virtuais, bibliotecas, conhecer acervos de artistas, é uma infinidade de opções e cabe ao professor ampliar seu conhecimento sobre essas mudanças e saber proporcionar a exploração desses territórios

desconhecidos na rede pelas crianças e adolescentes, sem esquecer o contexto cultural na perspectiva da cultura regional, que é disso que me proponho a defender.

4 REFERENCIAL ARTÍSTICO-CULTURAL DO SUL DE SANTA CATARINA

Ao entrar em contato com a Fundação Cultural de Criciúma, analisei o banco de dados de artistas da região no ano de 2011, o mesmo apresentam 69 artistas, que já participaram de exposições na galeria de Arte da Fundação Cultural de Criciúma.

Somei esse conhecimento à experiência como acadêmica do Curso de Artes Visuais. Vivenciei recentemente na universidade uma exposição chamada: I Coletiva de Artistas do Sul e II Coletiva de Arte Catarinense, uma parceria da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC com a Fundação Cultural de Criciúma. Essa experiência dialoga diretamente com minha proposta, uma vez que precisamos ter contato com os artistas da nossa região, pois é de suma importância para a formação do sujeito, aprender/conhecer a arte da região ao qual está inserido. Muitas vezes, deixamos de conhecer a arte da nossa terra, para conhecer de outros locais, passando por despercebido os aspectos da nossa cultura.

A exposição foi aberta no dia 27 de Setembro de 2011, no espaço cultural da Unesc “Toque de Arte”, apresentando trabalhos de pintura, escultura, gravura, fotografia, desenho, instalação, cerâmica e vídeo Art., dos artistas: Angélica Neumaier, Alenir, Alexandre Antunes, Andy Pie, Celso Pieri, Chibita, Deise Pessi, Dela Souza, Edna Ávila, Él, Elke Hülse, Guilherme de Quadra, Hilda Flor, Juliana Natal, Leandro Jung, Machado, Maduré, Marciús, Mariana Dal Molin, Meri Antunes, Nice, Odete Calderan, Polly, Rosina de Franceschi.

Evidencio também, o artista Willy Zumblick⁷, artista de Tubarão/SC, que possuía temática variada e abrangente. Retratou com maestria e sensibilidade os mais variados aspectos das tradições, da cultura, da história e dos tipos populares catarinenses. Bandeiras do Divino, Contestado, a epopéia de Giuseppe e Anita Garibaldi, Boi-de-Mamão, Dança do Pau-de-Fita, as rendeiras, os imigrantes, entre outros. A produção artística de Zumblick ultrapassa cinco mil obras. Parte dela, exposta em seu Museu, o museu Willy Zumblick localizado na cidade de Tubarão/SC.

⁷ Dados extraídos do site: <www.zumblick.com.br> Acesso em: 15/10/11.

Para melhor falar do município de Morro da Fumaça, evidencio o poeta fumacense Idésio de Oliveira, que traz como temática na criação de seus poemas e versos as suas vivências diárias. Desde os nove anos de idade escrevia seus primeiros versos e assim a poesia vem fazendo parte dos seus dias. Em alguns de seus temas “Os versos que eu te mando” no qual o poeta evidencia aspectos da história do município de Morro da Fumaça como no verso “Sinais”, onde ele se refere a sua infância: “[...] Os sábados depois da missa, a brancura das pipocas e o som do rádio na farroupilha. As chaminés sentadas sobre os telhados mandando-me recados longos de fumaça que hoje vou decifrando a passos curtos”. (OLIVEIRA, I., 2002, p. 31)

Assim como tem o poeta, outras referências artísticas se encontram no município. É importante saber: até que ponto os professores de arte tem conhecimento sobre esses fatos? São evidenciados aspectos da nossa cultura em sala de aula? É nessa perspectiva que percebo a importância desta investigação: **como os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão (ou não) desenvolvendo a temática Cultura Regional em suas aulas?** Desta forma, para melhor entendermos esta questão, proponho para o próximo subcapítulo falar sobre como a cidade e seu espaço podem se tornar educativos e de que forma ela contribui na ampliação do olhar e na formação cultural do sujeito, na perspectiva de provocar algumas reflexões.

4.1 A Cidade como Espaço Educativo

Toda cidade é potencialmente educadora, ela é compreendida como um espaço de educação não-formal, pois ao andar, passear pela cidade podemos experimentar diferentes modos de ver, ouvir e sentir. A cidade e as intervenções de diferentes públicos mostra que esse espaço público é muito mais educativo que qualquer outra instituição convencional de educar.

Para Lynch (1997, p. 02):

A cidade não é apenas um objeto percebido (e talvez desfrutado) por milhões de pessoas de classes sociais e características extremamente

diversas, mas também o produto de muitos construtores que, por razões próprias, nunca deixam de modificar sua estrutura.

A cidade se faz espaço educativo, uma vez que contribui na formação da identidade cultural de cada sujeito, proporcionando uma interação entre diferentes repertórios culturais. No momento em que estamos em contato com o espaço da cidade entramos em um processo de fruição, experimentamos uma apreciação estética sobre aquilo que vemos e isso se apresenta como possibilidade de uma ação educativa, mas para tanto precisamos desacomodar nosso olhar: eis aqui o possível papel do professor de artes.

Segundo Makowiechy e Oliveira “[...] a natureza também oferece seus encantos, seus sons, suas imagens, odores e sabores” (2008, p. 58). Mas por quê falar sobre cidade enquanto espaço educativo? Porque a cidade é um produto cultural, são expressões concretas de cada conjunto histórico, que marca uma sociedade. As cidades são espaços de criação, com reproduções de símbolos da produção cotidiana da vida de seus habitantes. Sendo assim, entro em diálogo com a cidade de Morro da Fumaça, que se desenha através das peculiaridades da cultura italiana, que são marcadas através de festividades, arte, culinária, religião e costumes trazidos pelos colonizadores.

4.2 A Educação do Olhar a partir do contexto local: Um exercício em construção

Estamos cada vez mais envolvidos por imagens, onde as pessoas estão sendo bombardeadas por imagens diariamente, e com tanta variedade visual, acabamos não as percebendo como elas realmente são. Estamos vendo, mas não olhando. Para Pereira (2007, p. 28) “vivemos em um mundo de visualidades. Cercados por imagens, viver nos espaços urbanos é deparar-se com múltiplos estímulos visuais”.

Refletindo sobre isso, necessitamos olhar e não somente ver, pois ao olharmos as imagens que estão sendo colocadas diante de nossos olhos diariamente, construímos e reconstruímos nosso sentido de ver o mundo e passamos a dar atenção à sua estética. Desta forma, diante da variedade de ofertas

visuais na sociedade, o sujeito passa a perceber, refletir e criar novos olhares sobre tudo aquilo que qualifica a experiência humana. A relação da arte, em específico do ensino da arte, com esse contexto, na perspectiva da educação estética é algo para pensarmos com mais cuidado, pois, para Meira:

O desafio da educação estética é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade de um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização. (MEIRA, 1999, p. 140)

Dialogando com a autora, entendemos que em contato com a arte, em todas as suas linguagens, o sujeito pode praticar competências de apreciar produtos de arte, conhecendo, analisando, criando e recriando novos olhares para a construção da sua identidade, o que se dá constantemente tanto individual quanto em grupo.

A arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber. (BUORO, 1998, p. 20)

Desta forma, o sujeito passa a compreender um mundo repleto de significados que contribuem na formação e ampliação do olhar. De acordo com Hernández (2007, p. 29):

Vivemos em um mundo em que tanto o conhecimento quanto muitas formas de entretenimento são visualmente construídos. Um mundo onde o que vemos tem muita influência em nossa capacidade de opinião, é mais capaz de despertar a subjetividade e de possibilitar interferências de conhecimento do que o que ouvimos ou lemos.

Segundo o autor, podemos aprender muito mais quando estamos olhando, pois passamos a dar mais sentido aos objetos que nos cercam diariamente, é assim que passamos a construir nosso olhar. Percebo a relevância dessa proposta a partir dessa educação do olhar, desse despertar a subjetividade da resignificação da própria cidade, na perspectiva da reflexão que o próprio problema de pesquisa sugere, ou seja: **como os professores de arte da rede estadual do**

município de Morro da Fumaça estão (ou não) desenvolvendo a temática Cultura Regional em suas aulas?

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para melhor refletir, de que forma os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão desenvolvendo (ou não) a temática cultura regional em suas aulas, realizei uma pesquisa de campo, utilizando o questionário (conforme Anexo A) aplicado a professores de artes (habilitados e não habilitados) da rede estadual do município de Morro da Fumaça. Os questionários foram entregues a cinco professores, sendo que tive como retorno somente quatro questionários respondidos. Sendo assim, a partir do material coletado, analiso os dados da pesquisa.

Para iniciar a pesquisa, questionei sobre as áreas de formação de cada professora e há quanto tempo lecionam a disciplina de artes. A professora Adriana é graduada em Artes Visuais e leciona há vinte anos, as professoras Cristina e Melânea também são graduadas em Artes Visuais, sendo que a professora Cristina leciona há nove anos e Melânea há doze anos. Já a professora Isaura, é acadêmica do Curso de Artes Visuais na Unesc, cursando a sexta fase e leciona há dois anos.

Em seguida, foi questionado sobre a Lei nº 12.287 de 2010 que destaca a presença das expressões regionais como componente curricular obrigatório, onde perguntei para as depoentes se consideram essa mudança significativa para ser desenvolvida em suas aulas, justificando a resposta em seguida.

Adriana afirma que: *Como educadora de uma disciplina que valoriza o registro artístico e cultural da humanidade nos seus períodos históricos, não pode deixar de lado as expressões regionais e locais como contribuições diretas e subjetivas aos nossos educandos. São elas que dão legitimidade às aulas que historicamente são vistas como desnecessárias e fáceis, pois a partir de estudos como estes, os alunos poderão identificar-se e projetar-se em sua sociedade.*

Cristina diz: *Sim, porque é muito importante que os alunos e professores tenham conhecimento sobre a arte regional.*

Melânea: *Sim, penso que reforça ainda mais o comprometimento do professor com o ensino da arte, fazendo a diferença na construção de um caminhar que vem a somar e a assumir essa mudança não de forma imposta, mas sim de aproximar o educando para questões que estabeleçam relações com a aprendizagem em arte e as vivências em seu contexto.*

Isaura afirma que: *Com certeza, acredito que trabalhar a cultura regional em sala de aula faz com que o conhecimento seja adquirido com mais significado.*

Com o resultado obtido na primeira questão, percebi que todas as depoentes consideram que sim, é importante o que diz a Lei 12.287 de 2010, dando ênfase na importância de conhecer melhor a arte e cultura local, contribuindo no processo de identificação cultural dos alunos. Vale lembrar o que diz a Parâmetro Curricular Nacional, já citado neste trabalho no subcapítulo 2.2, que aponta que ao conhecer a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores de forma crítica, podendo criar condições para uma vida melhor.

Na segunda questão pergunto às depoentes: Quais os referenciais artístico-culturais que você considera importantes para serem contemplados nas aulas de artes, levando em conta a questão da cultura regional?

Na concepção da professora Adriana: *Em minhas aulas, costumo trabalhar com as mais variadas referências artísticas como as clássicas, as contemporâneas e agora a afro, muitas vezes de forma paralela, sempre contextualizando o fazer artístico com questões que envolvam o dia-a-dia dos educandos como a sexualidade, a diversão, os gostos, as frustrações. Enriquecendo assim a leitura do mundo.*

Para Cristina: *Este ano apresentei aos alunos o artista Willy Zumblick e Eli Heil.*

Segundo Melânea: *Referenciais que levam em consideração a observação, valorização e utilização dos objetos e manifestações artísticas e culturais que constroem sua história, que ampliem repertório, desenvolvendo sua educação estética e poética, criando suas marcas. Sujeitos que se configuram com uma identidade.*

Isaura considera: *Sergio Honorato, Eli Heil, Zumblick e Vera Sabino.*

Ao analisar esta questão, percebi que Adriana evidencia conteúdos específicos da área, não respondendo diretamente a pergunta, as depoentes Cristina e Isaura apontam como referencial artístico, somente o artista.

Percebi que, ao mesmo tempo em que as questões culturais estão presentes nas aulas, pode-se observar que a cultura catarinense de um modo geral é mais evidenciada por algumas professoras, ficando por esquecido as peculiaridades da cultura local. O conhecimento da realidade dos educandos é uma

forma de proporcioná-los um olhar mais amplo para a nossa arte e cultura. Para isso remeto-me ao que afirma Ferraz e Fusari (2009, p. 73):

Para desenvolver um bom trabalho de arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte.

A questão que diz: Cite exemplos de propostas que você já desenvolveu com seus alunos e que contemplou esse tema: cultura regional.

A depoente Adriana diz que: *Como nossa cidade possui um solo muito argiloso, visitamos uma olaria e, com a matéria prima, conhecemos o SINDICER que possui professor artesão e fornos de queima e, após discussão, foram desenvolvidos trabalhos contextualizados.*

Cristina cita: *Realizamos pesquisas sobre o artista Willy Zumblick, onde produzimos pinturas a partir das suas obras e só não fomos ao museu porque não ganhamos transporte.*

A professora Melânea respondeu: *Nas minhas aulas procuro associar as expressões regionais aos conteúdos universais. Portanto penso que essas propostas contemplaram o tema: Ensino médio – O desenho como manifestação da cultura adolescente (tema de minha monografia que venho abordando todos os anos com a turma de 1º ano). Buscando um novo olhar para a identidade, a própria adolescência, as produções e apropriações de imagens enquanto sujeitos autônomos e autores que fazem parte de uma cultura e que são nutridos por ela. Ensino Fundamental – Ciranda uma representação da brincadeira de roda que estabeleceu um contato com os pais dos alunos que através de suas narrativas foi possível recriar algumas brincadeiras, como também repensar e atuar com as brincadeiras ditas modernas voltada a tecnologia. Vídeo arte – uma montagem através de fotos e vídeos selecionados em algum ponto da Cidade onde os alunos fotografaram e elaboraram seus vídeos em sala de aula com o programa movie maker. A referência para ilustrar a proposta foram os artistas da pasta Arte/BR.*

A professora Isaura escreveu: *Mosaico com cerâmica e tecido (Sérgio Honorato).*

Pude perceber que as professoras desenvolvem trabalhos artísticos, propostas diferenciadas. Concordo com a professora Adriana quando cita o

SINDICER, o sindicato da indústria cerâmica, pois é uma forma de inserir o educando em seu meio cultural, descobrindo e conhecendo aspectos da sua própria realidade. É através da arte em suas diferentes linguagens, que proporciona ao educando o conhecimento de suas raízes e o reconhecimento de sua própria identidade cultural.

De acordo com Buoro (2003, p.33)

[...] a finalidade da arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos, e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade.

Conforme a resposta da depoente Cristina, que cita a visita ao museu, mas que por falta de transporte não pode levar seus alunos, passo a refletir que a ida ao museu serve para ajudar os alunos a participarem do ato de criticar, descobrir e ampliar seu repertório, possibilitando a apropriação de múltiplas linguagens, tornando o sujeito aberto a um contato direto com obras de arte. Acredito que a falta de apoio de órgãos públicos e secretarias deixa de contemplar esse aprendizado tão importante na formação cultural dos alunos. Sendo assim, segundo Leite (2005, p. 36) “o museu não é lugar de ensinar a cultura, mas, sim, lugar de Cultura”.

Na quarta questão, indaguei sobre a importância de contemplar a cultura regional nas aulas de artes.

Segundo a opinião de Adriana: *É de fundamental importância o aluno se sentir parte integrante daquela aula. Sem sentir-se inserido, não valoriza os saberes trabalhados e a contextualização passa a ser insignificante para ele.*

Cristina diz que: *Valorizar mais a arte da nossa região.*

Melânea: *É muito importante para repensar a cultura local, os conteúdos a serem elaborados nos planejamentos anuais e aprendidos na escola. Bem como assumir uma responsabilidade que faz a diferença da educação em arte hoje. Refletindo, construindo e desconstruindo narrativas dentro de seu universo cultural.*

Isaura responde: *A cultura regional tem importância fundamental no conhecimento cognitivo e sensível dos alunos. Além dos alunos se aproximarem do conteúdo, eles produzem artisticamente, “praticando” temas, propostas, técnicas dos artistas regionais.* Sendo assim, ao analisar essas respostas percebi que as depoentes acreditam na potencialidade da cultura regional em sala de aula, pois ela

dialoga com tantas possibilidades artísticas e aproxima o aluno da sua realidade, do contexto local ao qual está inserido, mas não é evidenciada ainda a ideia do aluno sujeito ativo e parte desse processo, porque ele também produz cultura.

Nesta última questão, perguntei às professoras quais as possíveis dificuldades dos professores de artes em contemplarem a cultura regional em sala de aula.

A professora Adriana respondeu que: *Sem dúvida, sobre o acesso às informações desta arte regionalista, encontramos facilmente para aquisição os clássicos, alguns exemplares estaduais, dificilmente os regionalistas e quase que impossível os locais. No meu entendimento, faltam interesses das secretarias, especialmente a de cultura, para desenvolverem trabalhos de divulgação e valorização de nossos artistas. O conhecimento cultural, principalmente local deve ser visto como conhecimento básico para uma nação bem sucedida.*

Cristina diz: *Muitas vezes falta de material e transporte para visitas.*

Melânea afirma que: *A falta de informação, um pouco de acomodação ou como também sua própria formação acadêmica que resiste às inovações do ensino da arte.*

Segundo a professora Isaura: *Referências (seguras) e materiais.*

Analisando esta questão, diante das dificuldades de se desenvolver a temática cultura regional na sala de aula, pode-se perceber pelas respostas obtidas que a falta de material disponível nas escolas e a disponibilidade de transporte para saídas de campo são os principais fatores de levam os professores pouco desenvolverem essa temática na sala de aula. O que remete ao que diz Ferreira (2001, p.34) “Um das grandes queixas dos professores é que nossas escolas não oferecem condições adequadas para o ensino das artes: falta de materiais, equipamentos e locais adequados”. Concordo com as depoentes da dificuldade de se desenvolver essa temática, mas também concordo com a fala da professora Melânea, quando menciona a “acomodação”, pois acredito que não devemos ficar esperando de braços cruzados que as secretarias de educação disponibilizem materiais e transportes, devemos lutar por uma ensino de arte mais fortalecido e com qualidade.

É diante disso, que percebo a importância da formação continuada dos professores, buscando o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, pois é desta

forma que possibilitaremos aos nossos educandos um ensino de arte promovedor do desenvolvimento sociocultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concretizar esta pesquisa, foi possível afirmar que a cultura regional na sala de aula através da arte, em suas diferentes linguagens, proporciona ao estudante o reconhecimento de sua identidade e possibilita um novo olhar para a nossa arte. É assim que percebo a importância de possibilitar aos educandos o contato com a cultura regional, pois não há nada melhor que aprender sobre aquilo que faz parte da sua realidade. Não podemos deixar que o mundo contemporâneo afaste as nossas origens, tradições, a nossa história.

Acredito cada vez mais que é de suma importância resgatar nossa identidade cultural, cultivando e evidenciando, para que as futuras gerações valorizem nossas heranças culturais.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar, para melhor refletir como os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão (ou não) desenvolvendo a temática cultura regional em suas aulas. Com relação ao objetivo, pude concluir que as respostas das professoras questionadas foram muito importantes para buscar respostas às questões aqui evidenciadas, proporcionando diferentes pensamentos, ideias, opiniões, tempos diferentes que contribuíram ainda mais nesta pesquisa.

Foi possível perceber que os professores mostram conhecimento e valorização pela cultura local e que a mesma é evidenciada nas aulas de artes, pois a maioria dos professores apresentaram questões culturais presentes em suas aulas, colocando possíveis sugestões de desenvolver essa temática nas aulas de arte. Algumas, entretanto, tiveram um foco maior para a cultura catarinense em geral, esquecendo as peculiaridades da cultura local.

Percebi também em algumas respostas sobre as possíveis dificuldades de contemplar a cultura regional na sala de aula, que a maioria das professoras apontou para a falta de material, transporte para saídas de campo. Acredito que as questões da cultura regional, se fossem mais evidenciadas e exploradas nas aulas de arte, proporcionariam aos estudantes uma visão mais ampla sobre a arte, sobre si e sobre o mundo.

Penso que o professor não deve parar no tempo se “acomodar”. Todo professor deve ser um eterno pesquisador, pois é por meio da pesquisa que professores e alunos aperfeiçoam seus saberes.

Quero acreditar que esta pesquisa nos permita olhar com mais carinho, comprometimento e atenção ao que se refere à cultura da região. Ao tornar esses temas mais presentes em suas aulas, os estudantes descobrirão uma nova maneira de saber e apreciar arte.

Para isso, apresento uma proposta de capacitação e aperfeiçoamento sobre a cultura regional na sala de aula com os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça, com o projeto de curso: “Construindo olhares, ampliando repertórios: em cena a cultura e a arte local na sala de aula” que está no Apêndice A.

Acredito que esta pesquisa mexeu com os professores que foram pesquisados, assim como mexeu comigo, na perspectiva de promover um trabalho em sala de aula valorizando cada vez mais a sua cultura. Há necessidade de falarmos sobre isso, melhorar nossas práticas, pois é direito dos alunos, a lei é clara e no que diz respeito à qualidade do ensino da arte é dever de todos a conquista desse desafio que se constrói a cada dia. Construção essa que não deve e não pode ficar descolada da pesquisa.

Sei que, não dei conta de tudo, e que a presente investigação foi um exercício de pesquisa. Mas, certamente depois dessa experiência meu olhar sobre essa proposta se modificou e espero que se transforme em contribuição para outros olhares e que outras pesquisas com essa temática aconteçam, pois é um tema que certamente não se esgota.

REFERÊNCIAS

- BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000
- _____. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.
- _____. Lei Nº 5.354, de 20 de dezembro de 1996.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e proposições**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas/SP: Papyrus, 2001
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HERNANDÉZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2007.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana. **Museu, educação e cultura: Encontro de crianças e professores com a arte**. São Paulo: Papyrus, 2005.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MACCARI, Cristiane. **Rastros de Fumaça**. Criciúma: Soller, 2006.

MACIEIRA, Sílvio; VENTURA, Magda. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

MAKOWIECHY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura no cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (org). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PACHECO, Kênia et al. **Morro da Fumaça: 100 anos de história**. Morro da Fumaça: Coan, 2010.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Idésio. **Os versos que eu te mando**. Porto Alegre: Imprensa livre, 2002.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. 1ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2005.

OLIVEIRA, Rejane de. Globalismo e imigração: espaço de dinamização cultural das identidades argentinas. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de Oliveira (org). **Arte, Educação e Cultura**. 1ª Ed. Santa Maria. UFSM, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e Diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROJETO DE EXTENSÃO

TÍTULO: CONSTRUINDO OLHARES, AMPLIANDO REPERTÓRIOS: EM CENA A CULTURA E A ARTE REGIONAL NA SALA DE AULA

JUSTIFICATIVA

Acredito que é de suma importância proporcionar aos estudantes o contato direto com a arte e cultura local, oportunizando aos mesmos expor seus sentimentos, ideias e ampliar conhecimento sobre aspectos de sua cultura. Penso que a arte e a cultura local merecem um olhar mais amplo por parte dos professores de artes, pois auxilia na formação de um sujeito conhecedor, desenvolvendo a sua identificação cultural.

Sabemos que os professores adquirem conhecimentos em relação à cultura local, mas muitas vezes, tais saberes são insuficientes na hora de desenvolver tal temática na sala de aula. Contudo, faz-se necessário possibilitar esse conhecimento, pois é de direito que os educandos conheçam e valorizem nossa arte, e se identifiquem com a sua própria cultura. Pois, partindo da inclusão do inciso da LDB nº 9394/96, que a partir de agora, o parágrafo 2º do art. 26 – que já estabelecia o ensino da arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica – destaca também a presença das “expressões regionais”, ou seja:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Observando a necessidade de oferecer aos professores cursos de capacitação, para propor reflexões que auxiliem os mesmos a criar suas aulas, a fim de promover a valorização da cultura local, desenvolvi uma proposta de curso, que abordará aspectos gerais da cultura regional, explanando alguns artistas da nossa região. Assim como também, incluir sugestões de saídas de campo, pois é uma forma de promover o desenvolvimento cultural dos educandos.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos professores de artes da rede estadual do município de Morro da Fumaça, o contato e o reconhecimento da cultura local na perspectiva de estabelecer relações com a arte enquanto capital artístico cultural da humanidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da arte e cultura local para a formação do sujeito;
- Promover a ampliação de repertório, sobre a possibilidade de saídas de campo, a fim de proporcionar maior conhecimento e valorização dos aspectos culturais de nossa região;
- Realizar experiências estéticas com diversos materiais, possibilitando maior conhecimento sobre a cultura local;
- Promover reflexões sobre diferentes possibilidades de se contemplar a lei 12.287 de 2010.

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA

HORAS-AULA

20 horas

PÚBLICO-ALVO

Professores de Arte.

EMENTA

Breve história do município de Morro da Fumaça, contemplando seus aspectos históricos e culturais. Conceito de arte, cultura e identidade. Explicação sobre artistas da região sul catarinense e sugestões de saída de campo. Elaboração de projetos pedagógicos contemplando a cultura regional.

METODOLOGIA

O curso será realizado para professores de arte do município de Morro da Fumaça, onde serão divididos em cinco encontros com carga horária de quatro horas-aula cada. No primeiro encontro, será feita uma roda de conversa, onde enfatizarei, com base nos referenciais teóricos da pesquisa de TCC, seus conhecimentos sobre aspectos culturais do município de Morro da Fumaça, assim como também seus entendimentos sobre o ensino de arte. No segundo encontro, através das discussões, realizaremos em grupo possíveis experiências estéticas para melhor elucidar esta questão e elaboração de projetos pedagógicos contemplando a cultura regional. Também iremos debater sobre o conceito de Cultura e identidade cultural, a fim de compreender a realidade dos estudantes. No terceiro encontro, faremos pesquisas referentes a artistas da região sul de Santa Catarina a fim de buscar conhecimento sobre esses artistas pouco conhecidos pelos educandos. Após isso, faremos uma roda de conversa para debatermos sobre o material pesquisado, a fim de socializarmos as pesquisas. Diante disso, no quarto encontro proponho uma apresentação com sugestões de visitas de campo. Disponibilizarei aos professores materiais de divulgação de exposições, como a galeria de arte da Fundação Cultural de Criciúma, que recebe a cada dois meses exposições de artistas, assim como também conhecer melhor o SINDICER que apresenta a escola de artesanato “O oleiro” e o núcleo de ceramista artística “Olaria das artes” no município de Morro da Fumaça e o espaço Toque de Arte/UNESC.

No último encontro, convidarei o poeta fumacense Idésio de Oliveira para fazer uma visita para falar sobre seus poemas e sua história construída no município de Morro da Fumaça. Após isso, faremos uma dinâmica de encerramento e avaliação do curso.

REFERÊNCIAS DO PROJETO

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**: Fundamentos e proposições. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas, SP: Papyrus, 2001

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MACCARI, Cristiane. **Rastros de fumaça.** Criciúma: Soller, 2006.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
	UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
	CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PREZADO PROFESSOR (a)

Solicito sua participação na pesquisa que se caracteriza enquanto trabalho de conclusão de curso, a qual tem como título: O ensino da arte no município de Morro da Fumaça: a cultura regional na sala de aula. Para tanto segue 5 questões para melhor compreendermos como os professores de arte da rede estadual do município de Morro da Fumaça estão desenvolvendo (ou não) a temática “cultura regional” em suas aulas?

Como acadêmica do Curso de Artes Visuais Licenciatura, eu: Franciele Casagrande, orientanda da Professora Mestre Silemar Maria de Medeiros da Silva, desde já agradeço sua participação.

1. Qual a sua formação? A quanto tempo leciona a disciplina de artes?

Em Julho de 2010, houve uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A LDB agora destaca o ensino da arte reforçando as Expressões regionais.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

2. Como educador(a), você considera essa mudança significativa para ser desenvolvida em suas aulas? Justifique sua resposta.
3. Quais os referenciais artísticos culturais que você considera importante para serem contemplados nas aulas de arte, levando em conta as questões da cultura regional?

4. Cite exemplos de propostas que você já desenvolveu com seus alunos e que contemplou esse tema: cultura regional.
5. Argumente sobre a importância de contemplar a cultura regional nas aulas de artes.
6. Na sua opinião, quais as possíveis dificuldades dos professores de artes em contemplarem a cultura regional em sala de aula?

Nome: _____

Assinatura: _____

Obs: A identificação de seu nome na pesquisa dependerá de sua autorização, caso seu desejo seja não ser identificado você poderá usar um nome fictício (coloque-o em seguida de seu nome).